JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

A ufologia e o engano espiritual: uma análise de conteúdo da revista adventista sobre OVNIS (1961–1997)

Ufology and spiritual deception: a content analysis of the revista adventista on UFOS (1961–1997)

La ufología y el engaño espiritual: un análisis de contenido de la revista adventista sobre OVNIS (1961–1997)

DOI: 10.5281/zenodo.23978972

Recebido: 03 nov 2026
Aprovado: 04 nov 2026

Ramon Oliveira Borges dos Santos
Bacharelando em Teologia UNASP
Bacharelando em Jornalismo UNIBF
Licenciado em História UNITER
Engenheiro Coelho – São Paulo, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0003-1717-9505
E-mail: ramonobs98@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa como a ufologia e os relatos de objetos voadores não identificados (OVNIs) são interpretados no discurso adventista contemporâneo, a partir de publicações da Revista Adventista. Em um contexto marcado pelo crescente interesse cultural e midiático por fenômenos extraterrestres, a pesquisa busca compreender como tais manifestações são avaliadas à luz da teologia adventista. Adota-se uma abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo de textos selecionados. Os resultados indicam que a ufologia é predominantemente interpretada sob a perspectiva do engano espiritual, sendo associada a possíveis manifestações que desviam a atenção da verdade bíblica. Conclui-se que o discurso adventista enfatiza o discernimento espiritual e a centralidade das Escrituras como critérios fundamentais de avaliação do sobrenatural.

Palavras-chave: Ufologia; OVNIs; Engano espiritual; Extraterrestre; Disco Voador.

ABSTRACT

This study analyzes how ufology and reports of unidentified flying objects (UFOs) are interpreted within contemporary Adventist discourse, based on publications from Revista Adventista. In a context marked by growing cultural and media interest in extraterrestrial phenomena, the research seeks to understand how such manifestations are evaluated in light of Adventist theology. A qualitative approach is adopted through content analysis of selected texts. The results indicate that ufology is predominantly interpreted from the perspective of spiritual deception, being associated with possible manifestations that divert attention from biblical truth. It is concluded that Adventist discourse emphasizes spiritual discernment and the centrality of Scripture as fundamental criteria for evaluating the supernatural.

Keywords: Ufology; UFOs; Spiritual deception; Extraterrestrial; Flying saucer.

ISSN 2966-0742

RESUMEN

El presente estudio analiza cómo la ufología y los relatos de objetos voladores no identificados (OVNIs) son interpretados en el discurso adventista contemporáneo, a partir de publicaciones de la *Revista Adventista*. En un contexto marcado por el creciente interés cultural y mediático por los fenómenos extraterrestres, la investigación busca comprender cómo dichas manifestaciones son evaluadas a la luz de la teología adventista. Se adopta un enfoque cualitativo, mediante el análisis de contenido de textos seleccionados. Los resultados indican que la ufología es predominantemente interpretada bajo la perspectiva del engaño espiritual, siendo asociada a posibles manifestaciones que desvían la atención de la verdad bíblica. Se concluye que el discurso adventista enfatiza el discernimiento espiritual y la centralidad de las Escrituras como criterios fundamentales de evaluación de lo sobrenatural.

Palabras clave: Ufología; OVNIs; Engaño espiritual; Extraterrestre; Platillo Volador.

1. INTRODUÇÃO

O interesse humano pela exploração espacial e pela possibilidade de vida extraterrestre intensificou-se expressivamente na segunda metade do século XX. Fenômenos associados a Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) e à ufologia deixaram de ser meros relatos isolados para se tornarem elementos integrantes da cultura de massa internacional e nacional, impulsionados pela cobertura midiática de eventos como o Caso Roswell (1947), a Operação Prato (1977) e a Noite Oficial dos OVNIs (1986) (Brasil, 1977; Brasil, 1986).

À medida que a fenomenologia ufológica se popularizava, tanto setores acadêmico-militares quanto correntes da psicologia e da neurociência passaram a investigar as bases sociais, cognitivas e anômalas subjacentes aos relatos de contatos e abduções (Spanos et al., 1994; Klepa, 2025; Michael, 2026; Wahbeh & Glick, 2026). Contudo, paralelamente às explicações empíricas, psiquiátricas e comportamentais, a emergência do fenômeno ufológico exigiu uma resposta do campo religioso, no qual tais manifestações são submetidas a uma hermenêutica teológica.

No âmbito da Igreja Adventista do Sétimo Dia, cuja cosmovisão e escatologia estão fundamentadas na narrativa do "grande conflito" entre forças espirituais (White, 2013), os relatos ufológicos e as manifestações anômalas ganharam contornos interpretativos específicos. Nesse arcabouço teológico, os fenômenos inexplicáveis são avaliados à luz de advertências bíblicas[1] sobre a operação de enganos nos últimos dias, recorrendo-se a passagens que tratam da personificação e disfarce de forças espirituais (2Co 11:14), da manifestação de sinais e prodígios de mentira (2Ts 2:9-10; Ap 13:13-14) e da ocorrência de fenômenos espantosos e falsos ensinamentos no cenário pré-parousia (Mt 24:24; Lc 21:11; 2Pe 2:1).

[1] BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Nesse contexto, a imprensa confessional da denominação desempenhou um papel pedagógico e doutrinário central ao orientar os fiéis sobre como analisar o crescente fascínio secular pelos "discos voadores". A Revista Adventista, como órgão oficial de comunicação da igreja no Brasil, constitui a fonte documental primária para compreender a recepção, a evolução e o enquadramento discursivo desse fenômeno no meio adventista nacional.

Diante desse panorama, o presente estudo problematiza a forma como o discurso confessional adventista interpretou a cultura ufológica ao longo de quatro décadas. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Como a Revista Adventista representou e interpretou a ufologia e os relatos de OVNIs entre 1961 e 1997, e quais transformações ocorreram no enquadramento religioso desses fenômenos ao longo desse período?

Para responder a essa indagação, o objetivo geral deste artigo é analisar, por meio da técnica de análise de conteúdo, o discurso da Revista Adventista sobre a ufologia e os OVNIs no recorte temporal de 1961 a 1997, identificando as categorias interpretativas predominantes e suas continuidades ou mudanças teológicas. Especificamente, busca-se: (a) mapear os textos publicados pelo periódico que abordam a temática ufológica no período delimitado; (b) categorizar as matrizes explicativas utilizadas pelos autores confessionais; e (c) discutir a evolução desse discurso em diálogo com as leituras teológicas e as abordagens acadêmicas e científicas do fenômeno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fenomenologia ufológica: entre a construção cultural e as explicações anômalas

A ufologia, concebida como o estudo sistemático de Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) e fenômenos correlatos, abrange uma vasta teia de relatos, vivências individuais e interpretações socioculturais. Do ponto de vista historiográfico e institucional, a investigação sobre OVNIs e Fenômenos Aéreos Não Identificados (UAP) transitou frequentemente entre investigações militares e o fascínio popular, como evidenciam a Operação Prato (1977) e as análises sobre o envolvimento de setores oficiais no Brasil ao longo da segunda metade do século XX (Brasil, 1977; Klepa, 2025).

No âmbito das ciências humanas, psicológicas e neurocientíficas, a explicação para relatos de contatos imediatos e abduções desvia-se da hipótese extraterrestre clássica para focar em mecanismos cognitivos, psicossociais e neurobiológicos. Pesquisas no campo da psicologia cognitiva demonstram que narrativas de abdução são frequentemente influenciadas por processos de construção e reconstrução da memória, nos quais fatores como sugestionabilidade, inclinação à fantasia e técnicas de hipnose regressiva desempenham papel decisivo na consolidação de lembranças anômalas (Spanos et al., 1994; Bertoldo,

2018).

Complementarmente, revisões neurocientíficas recentes e investigações sobre estados alterados de consciência indicam que experiências dramáticas de encontros com entidades não humanas podem estar correlacionadas a episódios de paralisia do sono, intrusão de sono REM, dinâmicas de processamento preditivo do cérebro em ambientes incertos ou a práticas de transe e mediunidade (Michael, 2026; Wahbeh & Glick, 2026). Essas abordagens seculares convergem ao demonstrar que a mente humana é capaz de converter estímulos incertos ou percepções internas em construções de realidade dotadas de profunda vivacidade subjetiva.

2.2 A cosmovisão adventista e o enquadramento do engano espiritual

No campo teológico, contudo, as manifestações fenomênicas sobrenaturais ou anômalas não são interpretadas prioritariamente por variáveis psiquiátricas ou estritamente culturais, mas passam por uma hermenêutica espiritual baseada nas Escrituras. Na tradição cristã, o sobrenatural é reconhecido como uma realidade objetiva, exigindo dos fiéis vigilância e discernimento teológico diante da possibilidade de manifestações prodigiosas com intuito enganoso (Christianini, 1967).

Na teologia adventista do sétimo dia, a compreensão desses fenômenos insere-se na matriz conceitual do "grande conflito" entre Cristo e Satanás (White, 2013). De acordo com a eclesiologia e a tradição profética da denominação, as manifestações sobrenaturais de caráter miraculoso constituirão um dos principais expedientes de sedução nos momentos derradeiros da história humana, visando sutilmente desviar a atenção da autoridade bíblica e induzir à transgressão dos mandamentos divinos (White, 2005; White, 2007).

Sob essa ótica escatológica, o fascínio cultural pela ufologia e a hipótese de visitas extraterrestres são reinterpretados não apenas como fantasia ou curioso fenômeno midiático, mas como potenciais veículos de contrafação espiritual. Assim, o arcabouço teológico adventista estabelece que o discernimento baseado na Sola Scriptura representa o critério definitivo para avaliar qualquer reivindicação sobrenatural, inclusive aquelas associadas ao cosmos e aos céus.

3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e de caráter exploratório-descritivo. O suporte documental primário é constituído pelos acervos históricos da *Revista Adventista*, publicação confessional mensal e órgão oficial de comunicação da Igreja Adventista do Sétimo

Dia no Brasil. A escolha do periódico justifica-se por sua centralidade na difusão doutrinária e na orientação teológica para a comunidade adventista lusófona.

O recorte temporal abrange o período de 1961 a 1997. A escolha do marco inicial (1961) corresponde ao aparecimento dos primeiros editoriais e artigos que trataram da temática espacial e dos "discos voadores" no acervo republicado do periódico; o marco final (1997) coincide com a publicação de posicionamentos doutrinários formais na seção de consulta teológica da revista e com o cinquentenário do evento de Roswell, momento de intensa efervescência ufológica mundial.

O tratamento e a análise do material empírico seguiram rigorosamente os procedimentos operacionais da **Análise de Conteúdo**, conforme sistematizada por Bardin (2015), estruturada em três fases fundamentais:

1. **Pré-análise:** Realizou-se o levantamento sistemático do acervo digitalizado da *Revista Adventista*. A busca utilizou como descritores os termos *disco voador*, *discos voadores*, *OVNI*, *extraterrestre*, *era espacial* e *ufologia*. Como critério de inclusão, selecionaram-se artigos, editoriais, notas de conjuntura e colunas de consulta doutrinária que abordassem diretamente ou de forma correlata a fenomenologia ufológica. Foram excluídos textos que citavam o espaço sideral puramente sob a ótica astronômica ou poética, sem vínculo com manifestações anômalas ou teologia. O *corpus* final de análise foi constituído por 9 documentos representativos do período.
2. **Exploração do material:** Nesta etapa de codificação e categorização, o *corpus* foi submetido a leituras flutuantes e, posteriormente, a uma análise exaustiva para a identificação das unidades de registro (frases e parágrafos-chave) e unidades de contexto. Os segmentos discursivos foram agrupados por afinidade semântica e intenção comunicativa.
3. **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** As unidades de registro foram condensadas e classificadas em três categorias analíticas criadas *a posteriori* e validadas teoricamente:
    - **Categoria 1 — Ufologia como fenômeno cultural e fantasia secular:** Textos que interpretam os relatos de OVNIs como produto do imaginário coletivo, mitos modernos, histeria social ou desdobramentos do fascínio da era espacial;
    - **Categoria 2 — Ufologia como engano espiritual e contrafação escatológica:** Textos que articulam os relatos ufológicos à demonologia, ao espiritismo ou a manifestações sobrenaturais enganosas projetadas para o fim dos tempos;

- **Categoria 3 — Ufologia como alerta pedagógico e gancho evangelístico:** Textos que utilizam a curiosidade popular em torno dos OVNIs como recurso homilético para reafirmar a cosmologia bíblica e a expectativa da Segunda Vinda de Cristo.

4. RESULTADOS

A exploração do *corpus* documental revelou que a *Revista Adventista* manteve, ao longo das quatro décadas analisadas, uma postura predominantemente crítica, reflexiva e pedagógica diante da fenomenologia ufológica. Os relatos de OVNIs e "discos voadores" nunca foram chancelados pela publicação como evidências físicas de vida extraterrestre em visita à Terra. Em vez disso, foram submetidos a uma triagem discursiva que os reconfigurou em três categorias analíticas fundamentais.

4.1 Ufologia como fenômeno cultural e fantasia secular

A primeira matriz discursiva identificada aborda os relatos de OVNIs sob uma perspectiva cética e racionalista, interpretando-os como frutos do imaginário coletivo, mitos urbanos ou subprodutos do fascínio popular gerado pela corrida espacial.

Nas primeiras edições analisadas, o periódico adotou uma posição de desmistificação direta. Na nota editorial *"Discos Voadores"*, publicada em 1962 na seção *Interesse Especial*, relata-se a entrevista com um indivíduo que afirmava ter realizado viagens espaciais a bordo de naves alienígenas. A conclusão do periódico foi incisiva ao rejeitar a materialidade da experiência, decretando: *"Não existe o tal do disco voador. É tudo fantasia!"* (Discos Voadores, 1962, p. 36).

Anos mais tarde, o aspecto sociocultural do tema continuou a ser observado pela publicação. No artigo *"Não Tardes Mais, Senhor!"*, Macedo (1976) rememora como, durante a década de 1950, a temática dos discos voadores constituía um *"assunto diário"* que gerava sobressalto e pavor no público. No entanto, a autora observa que, com o avanço concreto da exploração astronômica e da tecnologia espacial nas décadas de 1960 e 1970, o sensacionalismo ufológico perdeu terreno relativo no debate público, sendo desmascarado pelo progresso científico.

Por sua vez, Belz (1969b), no artigo *"Porta-voz dos Outros Mundos"*, utiliza uma reportagem veiculada no jornal secular *O Globo*, a narrava o suposto contato de um motorista com seres de outros planeta, para demonstrar como a mídia de massa alimentava o imaginário ufológico. Embora reconheça a dimensão cultural do evento, o autor adverte que tais relatos não devem ser consumidos como mero entretenimento, pois prefiguram *"cenas de caráter sobrenatural"* que exigiriam discernimento (Belz, 1969b, p. 7).Os resultados e discussões de um artigo devem ser apresentados de maneira clara e organizada,

com base nos dados coletados e nas análises realizadas durante o estudo. Inicialmente, os resultados devem ser apresentados de forma objetiva e concisa, utilizando tabelas, gráficos e estatísticas, se aplicável, para destacar as principais descobertas. Em seguida, na seção de discussão, os resultados são interpretados à luz da literatura existente, destacando semelhanças, diferenças e implicações para a teoria e prática. Além disso, são discutidas as limitações do estudo e possíveis direções para pesquisas futuras. É fundamental que tanto os resultados quanto a discussão sejam fundamentados em evidências sólidas e que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento sobre o tema abordado.

4.2 Ufologia como engano espiritual e contrafação escatológica

A categoria mais expressiva e teologicamente densa no *corpus* é a que interpreta a ufologia como vetor de engano espiritual. Sob essa perspectiva, os OVNIs deixam de ser encarados como simples mitos populares para serem compreendidos como possíveis manifestações de fraude metafísica, operacionalizadas no âmbito do grande conflito espiritual. A orientação central do periódico recai sobre a necessidade imperiosa de avaliar qualquer fenômeno à luz do critério profético das Escrituras, evocando a máxima bíblica de recorrer *"à lei e ao testemunho"* (Is 8:19-20).

No estudo *"O Mistério dos Discos Voadores"*, Chaij (1969) examina a hipótese de que os OVNIs pudessem representar entidades angelicais benevolentes enviadas para auxiliar a humanidade. Ao refutar essa ideia, o autor pondera que, caso tais manifestações apresentem caráter sobrenatural imune às leis físicas conhecidas, devem ser classificadas como *"fenômenos satânicos"* integrantes de uma agenda de sinais e prodígios destinados a *"confundir, enganar e desviar da verdade"* (Chaij, 1969, p. 10-11).

Em tom ainda mais austero, Lima (1973), no artigo *"20 Anos no Trem do Diabo"*, equipara a pesquisa e o fascínio ufológico às práticas do espiritismo e do misticismo contemporâneo. O discurso institucional enquadra a busca por contatos extraterrestres como uma das modalidades do *"fatal engano"* escatológico, capaz de seduzir as massas e conduzi-las ao alheamento espiritual (Lima, 1973, p. 21).

A consolidação doutrinária dessa categoria ocorre no final do período investigado. Na resposta oficial veiculada na seção *Consultoria Doutrinária* sob o título *"Extraterrestres"*, a revista esclarece que, embora a cosmologia adventista admita a existência de outros mundos não caídos criados por Deus, tais seres não possuem permissão divina para ingressar na *"atmosfera pecaminosa"* da Terra (Extraterrestres, 1997, p. 34). Consequentemente, o texto estabelece categoricamente que os relatos de discos voadores e encontros imediatos constituem *"artimanhas engenhosas"* promovidas por forças demoníacas para manipular os sentimentos de fascínio e medo da humanidade (Extraterrestres, 1997, p. 34).

4.3 Ufologia como alerta pedagógico e gancho evangelístico

A terceira dimensão observada no discurso da *Revista Adventista* utiliza a efervescência do tema ufológico como um recurso pedagógico e homilético. O interesse popular pelos céus é reformatado pela linha editorial como um "gancho" comunicativo para direcionar o leitor à escatologia bíblica e à esperança da Segunda Vinda de Cristo.

Já em 1961, Quint aborda as especulações astrológicas que previam invasões de esquadrilhas espaciais oriundas de Marte e Vênus. O autor utiliza essa curiosidade popular para questionar se inteligências alienígenas poderiam intervir na crise moral da Terra, concluindo que o verdadeiro evento libertador aguardado pelo cristão não envolve naves espaciais, mas a transformação para a imortalidade na *parousia* (Quint, 1961, p. 4).

Em *"O Deus da Era Espacial"*, Cleveland (1969) analisa o anseio da civilização moderna em explorar o cosmos e contactar civilizações extraterrestres. O autor redireciona esse desejo humano para a promessa da salvação, argumentando que o verdadeiro "transporte instantâneo" e a travessia do espaço interplanetário ocorrerão por ocasião do retorno glorioso de Cristo, tornando dispensável qualquer artefato tecnológico como os "discos voadores" (Cleveland, 1969, p. 2-4).

Por fim, Belz (1969a), no artigo *"Coisas Espantosas"*, arrola os relatos de discos voadores ao lado de curas extracientíficas e fenômenos paranormais como sinais indicativos de que a história humana se aproxima do fim da *"noite do pecado"* (Belz, 1969a, p. 11). O discurso exorta o leitor a apegar-se rigorosamente ao texto bíblico como a única salvaguarda epistemológica e espiritual contra os enganos dos últimos dias.

Tabela 1. Evolução Cronológica do Discurso (!961 - 1997)

Período / Ano	Perspectiva Predominante	Conceitos-Chave e Citações	Fonte de Referência
Início dos anos 60 (1961–1962)	**Ceticismo e Fantasia**	Em 1961, a revista tratava com ceticismo previsões astrológicas de invasões por "esquadrilhas de discos voadores" de Marte e Vênus. Em 1962, o posicionamento oficial era de que o fenômeno era puramente imaginário, concluindo de	2 3

[2] QUINT, Ademar. Discos Voadores invadirão o mundo em 1960. **Revista Adventista**, Santo André, ano 56, n. 2, p. 4, fev. 1961.
[3] DISCOS Voadores. **Revista Adventista**, Santo André, ano 57, n. 9, p. 36, set. 1962.
[4] BELZ, Rodolfo. Coisas Espantosas. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 6, p. 11, jun. 1969.
[5] BELZ, Rodolfo. Coisas Espantosas. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 6, p. 11, jun. 1969.
[6] CHAIJ, Fernando. O Mistério dos Discos Voadores. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 1, p. 10-11, jan. 1969.
[7] LIMA, Manoel Xavier de. 20 Anos no Trem do Diabo. **Revista Adventista**, Santo André, ano 68, n. 11, p. 21, nov. 1973.
[8] MACEDO, Aparecida Torres. Não Tardes Mais, Senhor!. **Revista Adventista**, Santo André, ano 71, n. 6, p. 4, jun. 1976.
[9] EXTRATERRESTRES. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 93, n. 9, p. 34, set. 1997. Seção Consultoria Doutrinária.

		forma incisiva: ***"Não existe o tal do disco voador. É tudo fantasia!"***.	
Final dos anos 60 (1969)	**Transição para a Demonologia**	Define OVNIs como possíveis ***"fenômenos satânicos"*** para enganar a humanidade. São listados como ***"coisas espantosas"*** e sinais do poder dos demônios nos últimos dias. Em 1969, o discurso torna-se mais analítico e teológico. O Dr. Fernando Chaij sugere que, se os OVNIs forem reais e sobrenaturais, eles seriam ***"fenômenos satânicos"*** destinados a enganar a humanidade antes da Segunda Vinda. Rodolfo Belz reforça essa visão, listando os discos voadores como ***"coisas espantosas"*** e indícios do poder dos demônios nos últimos dias.	4 5 6
Anos 70 (1973–1976)	**Consolidação como Engano Fatal**	A pesquisa ufológica é ligada ao espiritismo científico e ao ***"Trem do Diabo"***, sendo classificada como um ***"fatal engano"***. Relembra o terror cultural dos anos 50, agora sob ótica científica. Em 1973, a pesquisa sobre discos voadores é incluída no rol do misticismo e do espiritismo científico, sendo classificada como parte do ***"fatal engano"*** e do ***"Trem do Diabo"*** que leva as massas ao abismo. Em 1976, há uma retrospectiva observando que, embora o tema tenha causado terror nos anos 50, a era espacial científica o colocou em segundo plano.	7 8
Anos 90 (1997)	**Posição Doutrinária Definitiva**	Em 1997, a Consultoria Doutrinária estabelece que, embora existam outros mundos habitados, eles não nos visitam. Portanto, os relatos de OVNIs são ***"artimanhas engenhosas"*** de anjos caídos para desviar a atenção da verdade bíblica.	9

Fonte: AUTOR, 2026.

A Figura 1, sintetiza os eixos temáticos da pesquisa, funcionando como um recurso didático que facilita a compreensão da complexa interseção entre teologia e fenomenologia ufológica.

Figura 1. Engano Espiritual



Fonte: AUTOR, 2026.

5. DISCUSÃO

Os resultados evidenciam que a interpretação da ufologia veiculada pela Revista Adventista está profundamente enraizada na cosmovisão teológica da denominação, tendo evoluído de um ceticismo racionalista inicial para uma elaborada hermenêutica de caráter demonológico e escatológico. Conforme argumentado por Chaij (1969), a associação entre OVNIs e o engano espiritual reflete uma leitura epistemológica que prioriza rigorosamente a autoridade bíblica sobre relatos empíricos não verificados. Sob esse prisma, a fenomenologia ufológica deixa de ser abordada como mero mistério científico ou curiosity da Era Espacial para ser compreendida como uma sutil contrafação sobrenatural no contexto do Grande Conflito.

Essa trajetória analítica demonstra maturidade no tratamento do sobrenatural pelo órgão oficial da igreja. Se, no início da década de 1960, a linha editorial descartava o tema de forma categórica ao decretar que "não existe o tal do disco voador" e ao reduzi-lo a uma simples "fantasia" (Discos Voadores, 1962, p. 36), o discurso institucional amadureceu ao longo das décadas seguintes rumo a uma integração teológica mais complexa. A revista não passou a validar a hipótese extraterrestre, mas reconfigurou a natureza do fenômeno: os OVNIs passaram a ser interpretados como "fenômenos satânicos" (Chaij, 1969, p. 11) ou "artimanhas engenhosas" promovidas por anjos caídos (Extraterrestres, 1997, p. 34), cujo propósito escatológico seria confundir a humanidade e desviá-la da verdade bíblica nos momentos finais da história.

A tensão entre a cultura de massa contemporânea e a ortodoxia religiosa torna-se particularmente evidente diante da popularização do fenômeno ufológico na imprensa secular. O discurso da Revista Adventista instrumentaliza o fascínio popular, frequentemente alimentado por reportagens e sensacionalismo jornalístico (Belz, 1969b) para reforçar a vigilância e a pedagogia espiritual. Em vez de assimilar a narrativa secular de visitantes extraterrestres benevolentes portadores de salvação planetária, o periódico reorienta essa busca humana para a escatologia cristã. Conforme pondera Cleveland (1969), o verdadeiro "transporte instantâneo" e a superação das fronteiras terrestres não dependem de engenharia aeroespacial ou de discos voadores, mas concretizar-se-ão unicamente na imortalidade prometida por ocasião da Segunda Vinda de Cristo.

Dessa forma, a publicação não se limita a analisar os acontecimentos da época; atua primordialmente na orientação pastoral da comunidade de fé, promovendo uma postura crítica alicerçada no discernimento espiritual. Ao classificar o fascínio ufológico na esfera do "espiritismo científico" e como engrenagem do "fatal engano" que alicia as multidões (Lima, 1973), a Revista Adventista estabelece um divisor de águas bem definido: enquanto a sociedade secular contempla "visitantes do espaço", a teologia adventista identifica os sinais prenunciadores do fim da "noite do pecado" (Belz, 1969a, p. 11). Exorta-se,

assim, o crente a manter o texto sagrado como a única salvaguarda epistemológica contra as "cenas de caráter sobrenatural" que se manifestariam nos céus antes da parousia (Extraterrestres, 1997).

Notavelmente, a interpretação teológica do "engano espiritual" encontra um rigoroso paralelo nas pesquisas científicas contemporâneas do campo da psicologia cognitiva e das experiências anômalas. Os estudos de Spanos et al. (1994) sobre a construção social da memória demonstram que narrativas de contatos e abduções são frequentemente construções pautadas na fantasia, moldadas por expectativas culturais prévias e posteriormente consolidadas como "memórias reais" em contextos de validação social e dinâmicas terapêuticas. Complementarmente, Bertoldo (2018) destaca a hipnose regressiva como fator crítico de indução: longe de resgatar fatos objetivos, os procedimentos hipnóticos aumentam a confabulação e a falsa confiança do indivíduo em relatar experiências fabricadas, nas quais entrevistas sugestivas convertem lapsos de memória e percepções ambíguas no roteiro clássico da abdução alienígena.

No âmbito das neurociências, a revisão promovida por Michael (2026) oferece o suporte biológico para a vivacidade e o realismo das experiências de contato, frequentemente narradas pelas vítimas como "mais reais que a própria realidade". O autor aponta a paralisia do sono associada à intrusão do sono REM como o principal mecanismo neurofisiológico responsável pela sensação terrível de uma "presença invasora no quarto" acompanhada de atonia muscular. Sob a óptica do modelo de processamento preditivo do cérebro, o sistema nervoso busca conferir sentido a esses estímulos biológicos anômalos recorrendo aos modelos culturais mais acessíveis no imaginário social, no caso moderno, a figura do extraterrestre. Além disso, indivíduos com elevados traços de dissociação, absorção cognitiva e propensão à fantasia mostram-se psicologicamente mais suscetíveis a consolidar tais estados alterados como encontros físicos literais (Michael, 2026).

Por fim, o enquadramento da ufologia como vertente do "espiritismo científico" estabelece diálogo direto com a pesquisa qualitativa de Wahbeh e Glick (2026) sobre o transe mediúnico e a canalização (channeling). Os autores evidenciam que as mensagens atribuídas a supostas inteligências extraterrestres operam como construções discursivas dependentes dos recursos simbólicos, linguísticos e cognitivos do próprio mediador. Embora tais relatos apresentem coerência interna aparente, o conteúdo é invariavelmente filtrado por inclinações e expectativas pessoais do canalizador, corroborando a tese de que manifestações em estados não ordinários de consciência exigem apurado discernimento. Assim, a teologia confessional e a ciência das experiências anômalas convergem em uma premissa fundamental: a mente humana constitui o terreno primordial onde percepções incertas e impulsos inconscientes são convertidos em vivências subjetivas de forte apelo, demandando contínua vigilância e senso crítico.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a fenomenologia ufológica e os relatos de OVNIs foram interpretados pela *Revista Adventista*, ao longo da segunda metade do século XX, predominantemente sob a perspectiva teológica do engano espiritual. A análise historiográfica e documental revela que o discurso institucional da denominação não permaneceu estático; ao contrário, evoluiu de um ceticismo racionalista inicial que, na década de 1960, classificava os discos voadores como meras "fantasias" e alucinações da Era Espacial para uma hermenêutica demonológica e escatológica altamente estruturada. A partir do final dessa mesma década, o periódico consolidou a visão de que tais manifestações, quando não explicáveis pela ciência ou por fraudes, constituem contrafações sobrenaturais destinadas a seduzir e confundir a humanidade nos momentos que antecedem a crise final.

Conclui-se que, no pensamento adventista, as experiências anômalas associadas à ufologia são rigorosamente filtradas por uma matriz teológica que prioriza o discernimento bíblico e a vigilância contra manifestações espirituais enganosas. O fundamento cosmológico determinante para a rejeição da hipótese extraterrestre secular apoia-se na compreensão de que inteligências de mundos não caídos não violariam a quarentena espiritual da Terra em seu estado de rebelião e pecado. Consequentemente, qualquer interação física ou comunicação atribuída a seres do espaço é interpretada como manifestação de "artimanhas engenhosas" operadas por anjos caídos. Esse enquadramento conceitual situa a ufologia moderna na categoria de "espiritismo científico", apontando-a como uma estratégia mística contemporânea para solapar a autoridade das Escrituras e substituir a esperança da salvação cristã pela fé em redentores cósmicos.

Em suma, a postura da *Revista Adventista* diante da cultura ufológica desempenhou uma função pastoral e pedagógica essencial: reafirmar a fidelidade ao texto bíblico como a única salvaguarda epistemológica e espiritual contra as "cenas de caráter sobrenatural" anunciadas para o tempo do fim. Ao ressignificar o fascínio popular pelos OVNIs, a publicação transformou o interesse cultural da época em um gancho apologético para anunciar a proximidade da Segunda Vinda de Cristo, o único evento considerado ontologicamente capaz de proporcionar a libertação e o verdadeiro "transporte instantâneo" da humanidade. Por fim, a pesquisa evidencia como uma tradição religiosa lida de forma dinâmica com os fenômenos da cultura de massa, abrindo caminhos para futuras investigações sobre as reconfigurações do discurso escatológico diante do avanço das tecnologias e das novas mitologias do século XXI.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

BELZ, Rodolfo. Coisas Espantosas. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 6, p. 11, jun. 1969.

BELZ, Rodolfo. Porta-voz dos Outros Mundos. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 10, p. 7, out. 1969.

BERTOLDO, Leandro. **Perguntas e respostas**. Bibliomundi, 2018. e-book. Disponível em: Rakuten Kobo. Acesso em: 19 maio 2026.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRASIL. Força Aérea Brasileira (FAB). *Relatório parcial da Operação Prato*. I COMAR, 1977. Arquivo Nacional, Brasília.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. *Relatório de Ocorrência sobre Objetos Aéreos Não Identificados*. Julho de 1986. Arquivo Nacional.

CHAIJ, Fernando. O Mistério dos Discos Voadores. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 1, p. 10-11, jan. 1969.

CHRISTIANINI, Arnaldo B. Novo Ângulo Para um Estudo Sobre os Sinais. **Revista Adventista**, Santo André, ano 62, n. 8, p. 7-9, ago. 1967.

CLEVELAND, Clyde C. O Deus da Era Espacial. **Revista Adventista**, Santo André, ano 64, n. 10, p. 2-4, out. 1969.

DISCOS Voadores. **Revista Adventista**, Santo André, ano 57, n. 9, p. 36, set. 1962.

EXTRATERRESTRES. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 93, n. 9, p. 34, set. 1997. Seção Consultoria Doutrinária.

KLEPA, Renan. **Entre o místico e o científico**: ufologia e investigações militares sobre OVNIs no Brasil (1953-1978). 2025. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Doi:10.11606/D.8.2025.tde-26112025-113946. Acesso em: 2026-04-29.

LIMA, Manoel Xavier de. 20 Anos no Trem do Diabo. **Revista Adventista**, Santo André, ano 68, n. 11, p. 21, nov. 1973.

LIMA, Manoel Xavier de. As três rãs. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 90, n. 9, p. 10-11, set. 1994.

MACEDO, Aparecida Torres. Não Tardes Mais, Senhor!. **Revista Adventista**, Santo André, ano 71, n. 6, p. 4, jun. 1976.

MICHAEL, Pascal. The Neuroscience and Psychology of the Alien Abduction Phenomenon: a review. **World Futures**, p. 1-18, 19 abr. 2026. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/02604027.2026.2656121.

QUINT, Ademar. Discos Voadores invadirão o mundo em 1960. **Revista Adventista**, Santo André, ano 56, n. 2, p. 4, fev. 1961.

SPANOS, Nicholas P.; BURGESS, Cheryl A.; BURGESS, Melissa Faith. Past-Life Identities, Ufo Abductions, and Satanic Ritual Abuse: the social construction of memories. **International Journal of Clinical And Experimental Hypnosis**, v. 42, n. 4, p. 433-446, out. 1994. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/00207149408409369.

WAHBEH, Helané; GLICK, Beth. Qualitative Structure and Meaning in Prospective Trance-Channeled Communications Attributed to Extraterrestrial Intelligences. **World Futures**, p. 1-21, 15 abr. 2026. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/02604027.2026.2656119

WHITE, Ellen G. **A Verdade Sobre os Anjos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WHITE, Ellen G. **O Grande Conflito**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, Ellen G. **Primeiros Escritos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.